

Artigo científico

Exame clínico objetivo estruturado (OSCE) e one minute preceptor (OMP) em programa de residência multiprofissional em oncologia

Objective Structured Clinical Examination (OSCE) and One minute preceptor (OMP) in a multidisciplinary oncology residency program

Anna Myrian Tamm Lannes Vieira¹, Francisca Maria da Silva Nobre Paiva², Nelson Francisco Serrão Júnior³ & Viviane da Silva Maia⁴

¹ Graduação em Enfermagem - Universidade Estácio de Sá (RJ). Residência em Enfermagem em Oncologia (INCA / RJ). Especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área de Saúde (Faculdade Moinhos de Vento /RS). E-mail: vivianemaiareal@gmail.com.

² Graduação em Enfermagem - Centro Universitário Plínio Leite (RJ). Especialista em Enfermagem Oncológica - Universidade Estácio de Sá (RJ). Aperfeiçoamento em Radioterapia (INCA / RJ). Especialização em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde (Faculdade Moinhos do Vento / RS).MBA em Gestão, Inovação e Serviços em Saúde (PUC / RS). E-mail: fnobrepaiva@gmail.com.

³ Graduação em Medicina - Universidade Souza Marques (RJ). Especialista em Radio-Oncologia (INCA / RJ), com titulação pela Sociedade Brasileira de Radioterapia- SBRT. E-mail: anna_myrian@hotmail.com.

⁴ Graduação em Fisioterapia - São José dos Campos (SP). Especialista em Preceptoria no SUS (Hospital Sírio Libanês / SP).Mestrado em Engenharia Biomédica (UNIVAP / SP). Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica (UNESP / SP). Pós-doutorado em Fisioterapia Cardiopulmonar (UFSCAR / SP). E-mail: nelsonserrao@unipampa.edu.br.

Resumo: O estudo busca discorrer sobre as ferramentas de ensino OSCE e OMP e avaliação que se aplicam ao perfil da instituição, as suas vantagens, e propor especificamente a implementação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE) no programa de residência multiprofissional em oncologia do HCE. A escolha de artigos foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dentre os 17 artigos analisados da literatura, de 2009 a 2023, alguns apontam que a simulação clínica é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, pois desperta a observação e faz com que os alunos confiem na capacidade de manter diálogos interprofissionais e familiares. As ferramentas de avaliação OSCE e OMP em programas de residência multiprofissional em oncologia são de especial importância, uma vez que proporcionam uma abordagem metodológica rigorosa para avaliar as competências dos residentes em um ambiente simulado, usando situações clínicas reais. A combinação do OSCE e do OMP cria um ambiente de ensino flexível e ajustável, capacitando profissionais de saúde para enfrentar diversos desafios. A padronização e a garantia de qualidade são fundamentais para garantir resultados confiáveis e comparáveis. Em última análise, esses métodos não são apenas ferramentas educacionais; são investimentos no futuro da saúde, promovendo segurança e qualidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, ferramentas de avaliação, abordagem metodológica.

Abstract: The study aims to discuss the OSCE and OMP teaching tools and assessment applicable to the institution's profile, their advantages, and specifically propose the implementation of the Objective Structured Clinical Examination (OSCE) in the multiprofessional oncology residency program at HCE. Article selection was conducted in the National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. Among the 17 articles analyzed in the literature from 2009 to 2023, some point out that clinical simulation is an important tool in the teaching-learning process, as it fosters observation and builds students' confidence in their ability to engage in interprofessional and family dialogues. OSCE and OMP assessment tools in multiprofessional oncology residency programs are of particular importance as they provide a rigorous methodological approach to assessing residents' competencies in a simulated environment using real clinical situations. The combination of OSCE and OMP creates a flexible and adjustable teaching environment, empowering healthcare professionals to tackle various challenges. Standardization and quality assurance are essential to ensure reliable and comparable results. Ultimately, these methods are not just educational tools; they are investments in the future of healthcare, promoting safety and quality.

Keywords: Health education, assessment tools, methodological approach.

1 Introdução

O avanço contínuo na área da saúde, acrescido dos desafios crescentes apresentados por doenças complexas como o câncer, exige uma transformação constante na formação e na capacitação de profissionais de saúde. Especificamente, os programas de residência

multiprofissional em oncologia desempenham um papel importante na preparação de profissionais altamente qualificados, capazes de oferecer cuidados especializados e compassivos aos pacientes oncológicos.

A utilização da simulação realística no ensino da área da saúde tem se tornado uma prática educacional cada

vez mais comum e relevante. A simulação é uma estratégia pedagógica que permite aos estudantes vivenciarem situações clínicas de forma controlada e segura, imitando ambientes e cenários da prática profissional. Este método educacional proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas, habilidades de comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe, essenciais para a prática clínica.

Nesse contexto, a implementação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) emerge como uma estratégia inovadora e essencial para avaliar e aprimorar as habilidades clínicas, comunicativas e de tomada de decisão dos residentes. Outra ferramenta analisada neste estudo é a *One-Minut preceptor* (OMP) O modelo “preceptor de um minuto” permite ao tutor, por meio de cinco etapas, focar o encontro de ensino no raciocínio clínico do residente, ao mesmo tempo em que proporciona um atendimento mais eficaz e eficiente ao paciente em contextos de alta pressão assistencial.

Assim, a pesquisa sobre a implementação do OSCE e da OMP em programas de residência multiprofissional em oncologia tem importância, uma vez que proporciona uma abordagem metodológica rigorosa para avaliar as competências dos residentes em um ambiente simulado, simulando situações clínicas reais.

Conforme Fransen et al., (2020), a simulação realística é um componente central do OSCE, proporcionando aos residentes a oportunidade de praticar habilidades clínicas e enfrentar desafios complexos de forma controlada e segura. Isso engloba não somente as habilidades técnicas, como também aspectos cruciais como comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe. A simulação realística não apenas replica o ambiente clínico, mas também integra aspectos emocionais e éticos, preparando os residentes para situações reais em que a empatia e o cuidado compassivo são essenciais.

Quanto à OMP, no estudo originalmente publicado por Neher e cols., (2003) foi relatado que quando ensinado a médicos residentes, tem a capacidade de se incorporar à prática destes profissionais por tempo relativamente adequado: 26 dos 29 médicos residentes treinados em OMP continuaram usando 90% de seus preceitos em encontros posteriores, por um período médio de quatro anos.

O modelo OMP de ensino-aprendizagem centrado no aluno que tem se mostrado muito útil na área da saúde porque ajuda a formar profissionais competentes e é aplicável nos diferentes níveis de sua atuação. carreira acadêmica devido às suas características fundamentais: ter objetivos definidos, motivação, feedback e repetição. (GATEWOOD, 2019). Este modelo é respaldado pela literatura pela sua eficácia como no ensino e preferência por alunos e preceptores. Foi demonstrado que aumenta as técnicas de ensino, incluindo feedback e avaliação do raciocínio clínico dos alunos.

Além disso, a presença ativa e engajada dos preceptores nesse processo é fundamental. Os preceptores, como mentores experientes, desempenham um papel vital ao fornecer orientação, feedback construtivo e avaliações detalhadas aos residentes. Sua expertise e experiência clínica contribuem significativamente para a formação profissional, enriquecendo a qualidade do treinamento e,

por conseguinte, aprimorando a qualidade do cuidado ao paciente.(CHEMELLO, 2009).

Assim, esta pesquisa não apenas contribuirá significativamente para a formação de profissionais de saúde capacitados, mas também terá um impacto direto na qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes oncológicos, assegurando-lhes o melhor cuidado possível e, por conseguinte, melhorando sua qualidade de vida e prognóstico.

O objetivo desse artigo é ilustrar, por meio da revisão integrativa da literatura, as ferramentas de ensino OSCE e OMP e avaliação que se aplicam ao perfil da instituição, as suas vantagens, e propor especificamente a implementação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE) no programa de residência multiprofissional em oncologia do HCE. Essa ferramenta de simulação para avaliação diagnóstica possibilita que os residentes da área de saúde desenvolvam habilidades técnicas e clínicas, além de serem avaliados quanto aprendizagem do conteúdo.

2 Materiais e métodos

2.1 Seleção das Bases de Dados

Para realizar a revisão integrativa da literatura, foram escolhidas três bases de dados amplamente reconhecidas e confiáveis: National Library of Medicine (PubMed), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Essas bases de dados foram selecionadas devido à sua abrangência e ao acesso a uma variedade de periódicos científicos nas áreas de saúde e educação.

2.2 Termos de Busca e Critérios de Inclusão

Para identificar os estudos relevantes, foram empregados os termos de busca "ferramenta OSCE", "ferramenta OMP" e "Ensino na área da saúde". A pesquisa foi restrita a estudos em português e inglês, publicados entre 2009 e 2023, com texto completo disponível. Os critérios de inclusão foram definidos para abranger: (a) estudos que investigaram a eficácia do OSCE e/ou OMP como ferramentas de ensino na área da saúde; (b) estudos publicados em periódicos revisados por pares; (c) estudos que apresentavam resultados mensuráveis relacionados ao desempenho dos alunos, avaliação dos participantes ou percepções dos educadores; (d) estudos disponíveis em texto completo. Estudos que não atendiam a esses critérios foram excluídos da revisão.

2.3 Processo de Seleção e Exclusão

Inicialmente, foram identificados 250 artigos duplicados e removidos do conjunto de dados. Após a análise dos títulos, 150 artigos foram selecionados para a próxima fase. Após a leitura dos resumos, 80 artigos foram excluídos por não estarem diretamente relacionados ao tema em questão. Os 70 artigos restantes foram lidos integralmente, e aqueles que não se alinhavam com os objetivos específicos da pesquisa foram excluídos.

2.4 Análise e Síntese dos Estudos:

Os resultados dos 70 artigos incluídos foram submetidos a uma análise temática. Utilizando uma abordagem qualitativa, padrões, tendências e lacunas na literatura sobre a eficácia do OSCE e OMP como

ferramentas de ensino na área da saúde foram identificados e analisados. Essa síntese qualitativa permitiu uma compreensão aprofundada das descobertas, contribuindo para as conclusões deste estudo.

2. 5 Seleção Final dos Estudos:

Após a análise temática e a avaliação dos estudos em relação aos objetivos da pesquisa, 17 artigos foram considerados relevantes e incluídos na revisão integrativa da literatura.

3 Resultados

No contexto do programa de residência multiprofissional em oncologia, a formação de profissionais competentes e confiantes é essencial para atender às complexas demandas dos pacientes com câncer.

Na educação na área da saúde, Ribeiro e Prado (2013), assinalam que o preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Nesse contexto, o exercício da preceptoria, deve estimular a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas.

A simulação, como apontado por diversos autores (Khan et al., 2018; Hustad et al., 2019; Yamane et al., 2019; Oh et al., 2020; Fransen et al., 2020; Okano et al., 2021; Amdie et al., 2022), representa uma ferramenta educacional poderosa.

Para Yamane et al (2018, p.3), “a simulação assegura uma experiência similar à realidade, proporcionando um ambiente seguro para os estudantes. Para os alunos, permite praticar em condições ideais, refletir sobre seus erros e aplicar conhecimentos plenamente”. Do ponto de vista do paciente, ajuda a desenvolver habilidades dos estudantes sem riscos significativos, contribuindo para uma prática segura e controlada. Essa abordagem previne possíveis danos aos pacientes, aderindo ao princípio fundamental de não causar dano, em conformidade com as diretrizes internacionais para a reforma da educação médica.

Assim, a simulação clínica é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, pois desperta a observação e faz com que os alunos confiem na capacidade de manter diálogos interprofissionais e familiares. Implica, desta forma, na prática profissional na tomada de decisões e na comunicação de más notícias.

A avaliação é uma peça fundamental nesse processo, permitindo não apenas aferir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades práticas e atitudes necessárias para a prática clínica. Conforme apontado por Toosi et al. (2021), a avaliação é um processo contínuo que deve estar presente ao longo de toda a formação do residente, permitindo identificar dificuldades e fornecer orientações direcionadas para o desenvolvimento profissional. Chirelli e Nassif (2019) reforçam que a avaliação deve ir além da simples atribuição de notas,

sendo uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento por meio da reflexão crítica sobre a prática.

A análise dos estudos incluídos proporcionou insights valiosos sobre a eficácia e a aplicabilidade das metodologias no contexto educacional no que tange ao processo e avaliação. Neste sentido, há consenso entre os autores pesquisados de que, ambos os métodos, OSCE e OMP, desempenham um papel importante na formação e avaliação de profissionais de saúde, garantindo que estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes. A sua aplicação continua a ser uma prática comum em instituições de ensino e ambientes clínicos em todo o mundo.

Amitani et al (2022) salientam que na ferramenta OSCE, os estudantes percorrem uma série de estações, cada uma representando um cenário clínico realista. Em cada estação, eles encontram um paciente simulado ou um ator treinado que apresenta um caso clínico específico. Os estudantes são avaliados em habilidades como comunicação com o paciente, habilidades de exame físico, tomada de decisões, raciocínio clínico e ética profissional.

O OSCE oferece várias vantagens na educação da área da saúde. Ele permite uma avaliação justa e objetiva das habilidades dos estudantes, garantindo que todos sejam testados nas mesmas competências. Além disso, proporciona um ambiente seguro para os alunos praticarem suas habilidades clínicas, sem colocar pacientes reais em risco. A avaliação estruturada também permite um feedback detalhado, ajudando os estudantes a identificar suas áreas de melhoria e aprimorar suas habilidades clínicas. Em resumo, o OSCE é uma ferramenta crucial na formação dos profissionais de saúde, garantindo que estejam bem preparados para fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes.

Conforme Amitani et al (2022), o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é o padrão ouro e o formato universal para avaliar a competência clínica dos estudantes da área da saúde de forma abrangente, confiável e válida. A competência clínica é avaliada por uma equipe de vários examinadores em várias estações do exame. Portanto, este formato é considerado um exercício de avaliação mais complexo, intensivo em recursos e tempo em comparação com os exames tradicionais.

Cruess et al (2016) assinala que a principal utilidade do OSCE se encontra na avaliação formativa e somativa do desempenho de residentes e estudantes nas habilidades clínicas em ambiente simulado. Em relação à pirâmide de Miller (Figura 1), o OSCE se situa no terceiro nível de avaliação das competências, ou seja, o candidato deve “Demonstrar”, sob supervisão, as atitudes e comportamentos esperados para o profissional da saúde. Para verificar a aquisição desse nível de competência, são utilizados métodos de avaliação de desempenho em ambiente simulado, tais como o OSCE. Considerando seus níveis de validade e confiabilidade, o OSCE tem sido utilizado como modelo de prova prática em exames de licenciatura e certificação. Neste exemplo da figura 1, aplicada a médicos, pode-se substituir para outros profissionais da área da saúde.

Figura 1. Pirâmide de Miller incluindo a identidade profissional.



Fonte: Adaptada de Cruess et al, 2016.

O OMP (One Minute Preceptor), é uma extensão do OSCE, focando especificamente em avaliar habilidades práticas e procedimentos técnicos. Ele geralmente envolve a realização de procedimentos práticos em manequins ou modelos anatômicos. Os participantes são avaliados em sua capacidade de realizar procedimentos com precisão, segurança e eficácia, seguindo as melhores práticas e protocolos clínicos. (CHEMELLO, 2009).

Conforme Neher (2003) este método de avaliação representa uma estrutura de ensino altamente eficaz, incorporando cinco micro habilidades importantes para envolver os alunos de forma ativa. Estas incluem a exploração da impressão inicial do aluno sobre o caso, a investigação do raciocínio subjacente para avaliar a compreensão do aluno, a instrução sobre as regras gerais pertinentes ao caso, o fornecimento de feedback positivo e

a correção dos erros cometidos pelo aluno. Esse método estimula os alunos a analisar profundamente o diagnóstico e o manejo do caso, oferecendo um feedback imediato sobre seu raciocínio e auxiliando na retificação de eventuais equívocos.

É importante destacar que a análise minuciosa dos detalhes presentes na história clínica e no exame físico representa um ponto forte da apresentação tradicional de casos. Portanto, o modelo OMP emerge como um complemento valioso para a abordagem convencional, especialmente no aprimoramento das habilidades analíticas dos residentes da área da saúde. Como resultado, o OMP se revela não apenas uma experiência de aprendizado eficaz, mas também satisfatória para os residentes, promovendo um ambiente educacional enriquecedor e produtivo.

A seguir, são ilustradas as principais características dos modelos OSCE e OMP (Tabela 1):

Tabela 1 – Comparação entre os métodos OSCE e OMP.

Características	OSCE	OMP
Objetivo	Avaliar habilidades clínicas e conhecimento teórico em um ambiente simulado.	Avaliar habilidades práticas e procedimentos técnicos em um ambiente simulado.
Estações	Várias estações com diferentes cenários clínicos.	Estações focadas em procedimentos práticos.
Participantes	Estudantes, profissionais de saúde em treinamento.	Estudantes, profissionais de saúde em treinamento.
Avaliação	Habilidades clínicas, conhecimento teórico e habilidades de comunicação.	Habilidades práticas, precisão, segurança e eficácia na execução de procedimentos.
Formato	Entrevistas, exames físicos simulados, interações com pacientes simulados.	Procedimentos práticos em manequins ou modelos anatômicos.
Foco	Avaliação geral das habilidades clínicas e teóricas.	Avaliação específica das habilidades práticas e técnicas.
Aplicações Comuns	Avaliação de estudantes de medicina, enfermagem e outras áreas da saúde.	Avaliação de habilidades práticas em áreas como cirurgia, odontologia, fisioterapia, etc.

Fonte: adaptado de Chemello (2009)

Chemello (2009), em ensaio clínico randomizado (ECR), residentes de Medicina Interna da Universidade de Michigan foram randomizados para dois grupos: intervenção, com aulas com treinamento OMP (n = 28) e grupo controle (MET) (n = 29). Os residentes alocados para o grupo intervenção recebiam aulas e treinamento prático em sessões de uma hora, durante o período de almoço. Após o período destinado a treinamento, os residentes que foram submetidos ao OMP mostraram maior motivação,

feedback e comprometimento para o ensino de alunos de graduação, embora parâmetros de desempenho destes em processo de ensino não tenham sido testados. Apesar do pequeno tamanho amostral, esse estudo representa a primeira tentativa de testar o OMP por meio de ECR, considerado uma das melhores evidências disponíveis na literatura médica.

No que se refere à ferramenta OSCE, Onwudiegwu (2018) em seu estudo aplicou um

questionário a 52 estudantes e 22 examinadores. A maioria dos estudantes expressou opiniões positivas sobre os atributos (por exemplo, justiça, administração, estrutura, sequência e abrangência de conhecimento/habilidades clínicas), qualidade (por exemplo, conscientização, instruções, tarefas e sequência de estações), validade e confiabilidade (por exemplo, medida real de habilidades clínicas essenciais, experiências padronizadas, práticas e úteis) e organização (por exemplo, orientação, cronograma, anúncios e qualidade das salas de exame) do OSCE. Da mesma forma, a maioria dos examinadores expressou sua satisfação com a organização, administração e processo do OSCE. No entanto, os estudantes manifestaram algumas preocupações, como ambiente estressante e nível de dificuldade do OSCE.

Zimmerman (2020) fez um estudo com o objetivo de desenvolver uma ferramenta de garantia de qualidade que possa monitorar os fatores que influenciam a avaliação em um OSCE real e possibilitar treinamento direcionado dos examinadores. Doze estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Heidelberg foram treinados para realizar uma tarefa específica em uma estação cirúrgica OSCE. Definições foram estabelecidas e operacionalizadas para um desempenho excelente e um desempenho limítrofe. Em um OSCE simulado durante a primeira parte do estudo, as performances padronizadas dos estudantes foram avaliadas e pontuadas por diferentes examinadores três vezes consecutivas; gravações em vídeo foram feitas. Análises quantitativas e qualitativas dos vídeos também foram realizadas pelo coordenador do estudo.

Os vídeos foram usados para investigar a aceitação dos examinadores em relação aos examinados padronizados e analisar possíveis influências na pontuação decorrentes da experiência dos examinadores. Apurou-se como resultado de que na primeira parte do estudo, as pontuações do OSCE e a análise subsequente dos vídeos mostraram que a padronização para níveis de desempenho definidos em diferentes estações OSCE é geralmente possível. Desvios individuais das respostas prescritas dos examinados foram observados e ocorreram principalmente com o aumento da complexidade do conteúdo da estação OSCE.

O estudo concluiu que a padronização dos examinados para níveis de desempenho previamente definidos é possível, disponibilizando uma nova ferramenta no futuro não apenas para a garantia de qualidade do OSCE, mas também para o treinamento dos examinadores.

Amitani (2022) desenvolveu um novo método de avaliação OSCE para competência clínica e confirmou sua alta confiabilidade entre avaliadores e testes. Os resultados sugerem que é um dos métodos de avaliação mais confiáveis para avaliar a competência clínica que deverá se tornar cada vez mais importante no futuro, à medida que a introdução da educação na área da saúde avança. O estabelecimento de um método de avaliação objetivo será um passo em direção ao desenvolvimento da área da saúde como parte de uma educação internacional.

4 Discussão

Na análise dos estudos sobre os métodos OSCE e OMP no contexto do programa de residência

multiprofissional em oncologia, emerge uma compreensão clara da importância fundamental dessas ferramentas na formação de profissionais competentes e confiantes para enfrentar as complexas demandas dos pacientes com câncer.

Os autores Ribeiro e Prado (2013) enfatizam o papel essencial do preceptor na transformação da prática profissional em experiências de aprendizagem, unindo a prática ao conhecimento científico. A simulação, conforme destacado por Khan et al. (2018), Hustad et al. (2019), Yamane et al. (2019), Oh et al. (2020), Fransen et al. (2020), Okano et al. (2021) e Amdie et al. (2022), é reconhecida como uma poderosa ferramenta educacional. Oferece uma experiência similar à realidade, permitindo que os estudantes pratiquem em condições ideais, reflitam sobre seus erros e apliquem conhecimentos plenamente. Do ponto de vista do paciente, contribui para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes sem expô-los a riscos significativos, garantindo práticas seguras e controladas.

A avaliação, conforme observado por Toosi et al. (2021) e Chirelli e Nassif (2019), é uma peça fundamental nesse processo, permitindo não apenas aferir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades práticas e atitudes necessárias para a prática clínica. Ambos os métodos, OSCE e OMP, desempenham um papel crucial na formação e avaliação de profissionais de saúde, conforme apontado por Amitani et al. (2022), garantindo que estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes. A aplicação continuada dessas ferramentas é evidente em instituições de ensino e ambientes clínicos em todo o mundo.

O OSCE, como descrito por Amitani et al. (2022), envolve várias estações representando cenários clínicos reais, avaliando habilidades como comunicação com o paciente, exame físico, tomada de decisões, raciocínio clínico e ética profissional. Esse método permite uma avaliação justa e objetiva das habilidades dos estudantes, oferecendo um ambiente seguro para a prática clínica simulada, facilitando feedback detalhado e identificação de áreas de melhoria.

Por outro lado, o OMP, uma extensão do OSCE, foca especificamente na avaliação de habilidades práticas e procedimentos técnicos. Realizado em manequins ou modelos anatômicos, este método enfoca a execução precisa, segura e eficaz de procedimentos, seguindo as melhores práticas e protocolos clínicos, conforme definido por Chemello (2009). Além disso, ao incorporar cinco micro habilidades, incluindo exploração da impressão inicial do aluno sobre o caso, investigação do raciocínio subjacente, instrução sobre regras gerais, feedback positivo e correção de erros, o OMP estimula a análise aprofundada do diagnóstico e manejo do caso, promovendo aprendizado ativo e corretivo.

Estudos como o de Zimmerman (2020) destacam a importância da padronização para níveis de desempenho definidos em diferentes estações OSCE, evidenciando a complexidade inerente à avaliação clínica simulada. A confiabilidade e validade desses métodos são importantes, especialmente considerando o avanço contínuo da educação na área da saúde.

Assim, os métodos OSCE e OMP não apenas desempenham papéis vitais no processo de ensino-

aprendizagem, mas também oferecem ferramentas valiosas para avaliação formativa e somativa dos residentes da área da saúde. Seu uso contínuo e aprimoramento são essenciais para garantir que os profissionais estejam bem-preparados, possuam competências clínicas sólidas e forneçam cuidados de alta qualidade e segurança aos pacientes, mantendo-se em conformidade com as demandas em constante evolução do campo da saúde.

O estudo apresentado possui algumas limitações: Quanto ao tamanho da amostra, o número limitado de participantes pode limitar a generalização dos resultados. No que se refere às limitações da simulação, os ambientes simulados podem não replicar completamente a complexidade da prática clínica real. A ausência de seguimento a longo prazo limita a compreensão do impacto dos métodos na prática clínica ao longo do tempo. Além disso, a área está em constante mudança, exigindo adaptação contínua dos métodos de avaliação. Considerando essas limitações, futuras pesquisas devem abordar essas questões para garantir a aplicabilidade e confiabilidade dos métodos de avaliação na formação de profissionais de saúde.

5 Conclusão

A análise aprofundada dos métodos OSCE e OMP no contexto da residência multiprofissional em oncologia revela sua função essencial na moldagem de profissionais de saúde altamente qualificados. A simulação, ao proporcionar experiências tão próximas à realidade, não apenas equipa os estudantes com habilidades práticas essenciais, mas também os orienta para uma prática ética e segura. A avaliação contínua, fundamental para a progressão educacional, não só mede o conhecimento, mas também instiga um pensamento crítico e aprimora as habilidades clínicas, essenciais em um cenário de saúde dinâmico.

A interseção do OSCE e do OMP cria um ambiente educacional dinâmico e adaptável, onde os profissionais de saúde são preparados para enfrentar desafios variados. A padronização e a garantia de qualidade são pilares, garantindo que os resultados sejam confiáveis e comparáveis. A aplicação contínua e o refinamento dessas ferramentas são imperativos, não apenas para acompanhar as evoluções no campo da saúde, mas também para moldar uma nova geração de profissionais capacitados, sensíveis às necessidades dos pacientes e aptos a fornecer cuidados de excelência. Assim, esses métodos não são apenas educacionais; são investimentos em uma saúde futura, segura e de alta qualidade.

Referências

AMDIE, F. Z. et al. Feasibility of Virtual Simulation-Based Diabetes Foot Care Education in Patients with Diabetes in Ethiopia: Protocol for a Randomized Controlled Trial. *Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity*, v. 15, p. 995–1009, 2022.

AMITANI, M. et al. Application of objective structured clinical examination (OSCE) for the evaluation of Kampo medicine training. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, 2022.

CHEMELLO, D.; MANFRÓI, W. C.; MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em um minuto. *Rev. bras. educ. méd* ; 33(4): 664-669, out.-dez. 2009.

CHIRELLI, M. Q.; NASSIF, J. V. Avaliação critério-referenciada: acompanhamento do estudante no currículo orientado por competência. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 7, n. 14, p. 169, 2019.

CRUESS RL et al Miller's Pyramid to include professional identity formation. *Acad Med*. 91(2):180-5, 2016.

GATEWOOD E, DE GAGNE JC. The one-minute preceptor model: A systematic review. *J Am Assoc Nurse Pract*. Jan;31(1):46-57, 2019.

FRANSEN, A. F. et al. Multi-professional simulation-based team training in obstetric emergencies for improving patient outcomes and trainees' performance. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2020, n. 12, 2020.

HUSTAD, J. et al. Nursing students' transfer of learning outcomes from simulation-based training to clinical practice: A focus-group study. *BMC Nursing*, v. 18, n. 1, 2019.

KHAN, R. et al. Virtual reality simulation training for health professions trainees in gastrointestinal endoscopy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2018, n. 8, 2018.

NEHER JO, STEVENS NG. The One-Minute Preceptor: shaping the teaching conversation. *Fam Med*; 35:391-3, 2003.

OH, E. J. et al. Simulation-based training using a vessel phantom effectively improved first attempt success and dynamic needle-tip positioning ability for ultrasound-guided radial artery cannulation in real patients: An assessor-blinded randomized controlled study. *PLoS ONE*, v. 15, n. 6, 2020.

OKANO, H. et al. Outcomes of Simulation-Based Education for Vascular Access: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Cureus*, 2021.

ONWUDIEGWU, U. Osce: Design, Development and Deployment. *Journal of the West African College of Surgeons*, v. 8, n. 1, p. 1–22, 2018.

RIBEIRO KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013;34(4):161-5.

TOOSI, M. et al. Context, input, process, and product evaluation model in medical education: A systematic review. *Journal of Education and Health Promotion*, v. 10, n. 1, 2021.

YAMANE, MT et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. *Rev Espaço para a Saúde*. Jul.;20(1):87-10.2019

ZIMMERMANN, P.; KADMON, M. Standardized examinees: Development of a new tool to evaluate factors influencing osce scores and to train examiners. *GMS Journal for Medical Education*, v. 37, n. 4, p. 1–24, 2020.